

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**ESTUDO COMPARATIVO DE PROVÉRBIOS ZONÍMICOS: UMA
PERSPECTIVA FRASEOLÓGICA A PARTIR DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES**

Letícia Macário De Lima (lemacariolima@gmail.com)

Rosana Budny (rosanabudny@ufgd.edu.br)

Os provérbios são Unidades Fraseológicas (UFs) que não apenas transmitem lições de vida e valores coletivos, mas também funcionam como verdadeiros repositórios da memória cultural de um povo. Por sua característica metafórica, sua interpretação exige mais do que competência linguística: pressupõe familiaridade com normas sociais e referências culturais, o que dificulta a tarefa de traduzir essas UFs para outros idiomas. O presente trabalho busca analisar provérbios zoonímicos apresentados em dicionários bilíngues português–inglês, com o objetivo de identificar possíveis equivalentes tradutórios. A pesquisa está ancorada nos estudos fraseológicos e paremiológicos, segundo a perspectiva das linguistas Ortíz-Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014); na lexicografia, conforme Welker (2004); e na tradutologia, segundo Burity (1989). Este estudo será desenvolvido da seguinte maneira: em um primeiro momento, será feito o levantamento paremiológico do corpus Budny (2018), que reúne todos os verbetes relacionados a nomes de animais em oito dicionários escolares bilíngues português–inglês, com o intuito de identificar os provérbios sugeridos como exemplo e suas respectivas equivalências tradutórias. Em seguida, buscaremos, em corpora da língua inglesa, contextos de uso para cada um dos equivalentes encontrados. Por fim, procederemos à análise comparativa da estrutura, observando a presença do zoônimo e a situação de

uso dos provérbios em português e suas equivalências em inglês, verificando similaridades e diferenças. A partir do levantamento e da análise iniciais de quatro provérbios presentes no corpus, foi possível perceber que dois deles mantinham o zoônimo, a construção da frase e o sentido — ou seja, tratam-se de equivalentes formais — ("Cão que ladra não morde" – "Barking dogs do not bite"; "A cavalo dado não se olham os dentes" – "Never look a gift horse in the mouth"), enquanto um apresentava referência zoonímica, mas sem nome de animal ("Gato esgalado tem medo de água fria" – "Once bitten, twice shy"), e o outro mantinha apenas um dos zoônimos encontrados no provérbio em português ("Quem não tem cão caça com gato" – "There is more than one way to skin a cat"), o que os caracteriza como equivalentes dinâmicos. Procedemos, então, à pesquisa dos equivalentes no COCA – Corpus of Contemporary American English, que comprovou, com contextos reais, a existência, a frequência e a similaridade de uso desses provérbios com os em português. Portanto, fica clara a diversidade de estratégias tradutórias empregadas na adaptação de provérbios entre línguas. Seja essa adaptação natural ou artificial, ela reforça a complexidade cultural e linguística envolvida no processo, bem como os aspectos culturais compartilhados entre as duas línguas.

Palavras-chave: paremiologia; dicionários; unidade fraseológica.